

## 4º Domingo do Advento – Ano A

A liturgia deste domingo diz-nos, fundamentalmente, que Jesus é o “Deus-connosco”, que veio ao encontro dos homens para lhes oferecer uma proposta de salvação e de vida nova.

**Na primeira leitura**, o profeta Isaías anuncia que Jahwéh é o Deus que não abandona o Seu Povo e que quer percorrer, de mãos dadas com Ele, o caminho da história. É n’Ele e não nas sempre falíveis seguranças humanas que devemos colocar a nossa esperança.

**Na segunda leitura**, sugere-se que, do encontro com Jesus, deve resultar o testemunho: tendo recebido a Boa Nova da salvação, os seguidores de Jesus devem levá-la a todos os homens e fazer com que ela se torne uma realidade libertadora em todos os tempos e lugares.

**O Evangelho** apresenta Jesus como a encarnação viva desse “Deus connosco”, que vem ao encontro dos homens para lhes apresentar uma proposta de salvação.

Contém, naturalmente, um convite implícito a acolher de braços abertos a proposta que Ele traz e a deixar-se transformar por ela, foi a atitude de Maria e de José. Maria é a figura que está sempre disponível para escutar os apelos de Deus e que lhes responde com um “sim” de disponibilidade total. É esse “sim” e essa disponibilidade que tornam possível a presença salvadora de Deus no mundo.

Outra figura que nos interpela e questiona neste tempo de Advento é a figura de José. Ele é o homem a quem Deus envolve nos seus planos – planos que, provavelmente, lhe parecem misteriosos e inacessíveis – mas que tudo aceita, numa obediência total a Deus. Sou capaz de acolher os projectos de Deus – mesmo quando eles desorganizam os meus projectos pessoais – com a mesma disponibilidade de José, na obediência total aos esquemas de Deus?

*(Dehonianos)*



## AGENDA

### Confissões em preparação do Natal

Terça-feira dia 20, das 15h às 19h00 e das 21h às 23h00 na igreja do Algueirão

De terça a sexta-feira, na igreja do Algueirão, das 17h às 19h está um Sacerdote disponível.

### Horário das Missas de Natal

No Sábado, dia 24, sendo vigília de Natal, não teremos as Missas vespertinas, mas só a Missa do Galo que será nos seguintes horários:

Igreja da Natividade e Salão das Mercês- 22h30

Igreja São José de Algueirão- 23h30

### Horário das Missas do Dia de Natal

Horários das missas como domingo, exceto na igreja da Natividade que terá uma única Missa às 10h30.

### Horário das Missas de Ano Novo

Sábado, dia 31, teremos as Missas Vespertinas nos horários habituais, exceto a das 16h30 do Algueirão.

Domingo, 1 de janeiro, os horários serão como no domingo, exceto na igreja da Natividade que terá uma única Missa, às 10h30.

## NOITE DE FADOS DAS MERCÊS

No passado sábado, dia 10, a comunidade do Núcleo das Mercês realizou uma Noite de Fados com a apresentação e lançamento do Projeto do Centro Comunitário e da Igreja. O evento teve uma grande participação, não só da comunidade, mas de toda a Paróquia. Tinha como finalidade a angariação de fundos para o projeto da Igreja.

Agradecemos a todos os organizadores que se dedicaram de corpo e alma ao trabalho, àqueles que fizeram doações e àqueles que participaram do evento. O nosso bem-haja a todos.

### Prestação de contas

Total arrecadado: 3.604,30€

Despesas: 514,00€

Total da receita: 3.090,30

## SINAL ADMIRÁVEL

### Carta Apostólica do Papa Francisco sobre o significado e valor do presépio

1. O sinal admirável do Presépio, muito amado pelo povo cristão, não cessa de suscitar maravilha e enlevo. Representar o acontecimento da natividade de Jesus equivale a anunciar, com simplicidade e alegria, o mistério da Encarnação do Filho de Deus. De facto, o Presépio é como um Evangelho vivo que transvaza das páginas da Sagrada Escritura. Ao mesmo tempo que contemplamos a representação do Natal, somos convidados a colocarmo-nos espiritualmente a caminho, atraídos pela humildade daquele que se fez homem, a fim de se encontrar com todo o homem, e a descobriremos que nos ama tanto, que se uniu a nós para poderemos, também nós, unirmo-nos a Ele.

Com esta Carta, quero apoiar a bonita tradição das nossas famílias de prepararem o Presépio, nos dias que antecedem o Natal, e também o costume de o armarem nos lugares de trabalho, nas escolas, nos hospitais, nos estabelecimentos prisionais, nas praças... Trata-se verdadeiramente dum exercício de imaginação criativa, que recorre aos mais variados materiais para produzir, em miniatura, obras-primas de beleza. Aprende-se em criança, quando o pai e a mãe, juntamente com os avós, transmitem este gracioso costume, que encerra uma rica espiritualidade popular. Dejo que esta prática nunca desapareça; mais, espero que a mesma, onde porventura tenha caído em desuso, se possa redescobrir e revitalizar.

2. A origem do Presépio fica-se a dever, antes de mais nada, a alguns pormenores do nascimento de Jesus em Belém, referidos no Evangelho. O evangelista Lucas limita-se a dizer que, tendo-se completado os dias de Maria dar à luz, «teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria» (2,7). Jesus é colocado numa manjedoura, que, em latim, se diz praeseptum, donde vem a nossa palavra presépio. Ao entrar neste mundo, o Filho de Deus encontra lugar onde os animais vão comer. A palha torna-se a primeira enxerga para Aquele que se há de revelar como «o pão vivo, o que desceu do Céu» (Jo 6,51). Uma simbologia, que já Santo Agostinho, a par doutros Padres da Igreja, tinha entrevisto quando escreveu: «Deitado numa manjedoura, torna-se nosso alimento».[1] Na realidade, o Presépio inclui vários mistérios da vida de Jesus, fazendo-os aparecer familiares à nossa vida diária.

Passemos agora à origem do Presépio, tal como nós o entendemos. A mente leva-nos a Greccio, na Valada de Rieti; aqui se deteve São Francisco, provavelmente quando vinha de Roma onde recebera, do Papa Honório III, a aprovação da sua Regra, em 29 de novembro de 1223. Aquelas grutas, depois da sua viagem à Terra Santa, faziam-lhe lembrar de modo particular a paisagem de Belém. E é possível que, em Roma, o «Poverello» de Assis tenha ficado encantado com os mosaicos, na Basílica de Santa Maria Maior, que representam a natividade de Jesus e se encontram perto do lugar onde, segundo uma antiga tradição, se conservam precisamente as tábuas da manjedoura.

## HISTÓRIA DAS JORANDAS DA JUVENTURE (10)

### 8ª Jornada mundial da juventude

Roma - Itália 2000



O hino “Emmanuel” foi a marca sonora da JMJ de 2000 em Roma, em Itália. O tema era: “E o Verbo fez-se carne e habitou entre nós”. A luz do Grande Jubileu, proclamado com a bula Tertio Millennio Adveniente, guia os peregrinos de todo o mundo na direção de Cristo. Na esplanada de Tor Vergata, dia 19 de agosto, mais de 2 milhões de jovens participam da vigília presidida por João Paulo II.

“Queridos jovens do século que começa – afirma o Papa no final de um intenso diálogo – dizendo “sim” a Cristo, dizeis ‘sim’ a cada um dos vossos mais nobres ideais. Eu peço a Cristo que reine nos vossos corações e na humanidade do novo século e milénio. Não tenhais medo de vos entregar a Ele: Ele guiar-vos-á e vos dará a força para O seguides todos os dias, em todas as situações.”



### Desafio 4ª Semana do Advento

Durante esta semana, vamos rezar pela Paz!